

## **Combatentes da Grande Guerra: Uma avenida, um jardim**

**Ana Natálio, Bruno Rocha, Manuel Ribeiro, Marco Lopes e Maria João Carvalho**

Departamento de Geografia, Faculdade de Letras, Universidade do Porto

Via Panorâmica s/n.º Porto

[anatalio@gmail.com](mailto:anatalio@gmail.com), [brunomiguelp.rocha@gmail.com](mailto:brunomiguelp.rocha@gmail.com), [manuel.rocharibeiro@gmail.com](mailto:manuel.rocharibeiro@gmail.com), [marcoalelopes@gmail.com](mailto:marcoalelopes@gmail.com),  
[mjecarvalho@gmail.com](mailto:mjecarvalho@gmail.com)

A morfologia urbana é o reflexo de um conjunto alargado de características físicas, bem como humanas, designadamente resultado de políticas e planos, e tendências arquitectónicas. Este reflexo é perceptível nas vias e nos arruamentos, os elementos mais importantes da morfologia urbana, em parceria com os edifícios, as suas tipologias e formas. Com base nestes elementos, elegeu-se uma avenida da cidade do Porto, a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra a qual se pretende analisar do ponto de vista urbanístico, histórico e arquitectónico, morfológico, numa palavra: “geográfico”. Com esta análise será possível compreender de que forma a abertura da avenida potenciou alterações na malha urbana da área envolvente, e se essas alterações respeitaram o uso do solo e permitiram um desenvolvimento coerente e equilibrado dos diferentes elementos que integram o território. A escolha desta avenida baseou-se na sua localização, envolvimento e vivência que se traduz num carácter distinto, distintivo e personalizado. Nesta área urbana, tal como em outras artérias da cidade respira-se um pouco de *cidade-jardim*. O rápido crescimento das cidades associado a condições de urbanização deficitárias e com graves problemas de insalubridade eram uma preocupação crescente e para as quais era necessário encontrar uma solução. Assim, Ebenezer Howard<sup>1</sup>, com o seu modelo de concepção urbana de Cidade - Jardim propõe um equilíbrio entre o homem e natureza que engloba a vertente social e económica, cidades planeadas, que conjugariam as vantagens das cidades industriais e da vida nas áreas rurais. Desta forma, as novas cidades permitiam englobar as oportunidades oferecidas pelas cidades e as qualidades do campo sem quaisquer sacrifícios associados, *a cidade e o campo devem-se unir e desta feliz união nascerá uma nova esperança, uma nova vida, uma nova civilização*. Dentro deste pensamento, destacam-se as características associadas ao tipo de vias, edifícios e a sua envolvente, como a largura do eixo de via, a arborização<sup>2</sup> e a implantação dos edifícios. Deste modo, partindo da literatura de base do domínio temático, conjugando os elementos cartográficos e complementado com uma agradável dose de observação *in situ* e

---

<sup>1</sup> Ebenezer Howard (29 de Janeiro de 1850, Londres - 1 de Maio de 1928, Hertfordshire) foi um pré urbanista Inglês, teórico da Cidade Jardim.

<sup>2</sup> Toda a artéria é arborizada com Plátano (*Platanus da família Platanaceae*)

levantamento fotográfico, apresentar-se-á uma descrição e visão das dinâmicas urbanas verificadas nesta avenida.

Actualmente esta avenida é uma das mais emblemáticas da cidade, pela sua beleza e características diversificadas de edificado.

Palavras-chave: Avenida, cidade-jardim, morfologia urbana, Porto, urbanismo.

#### Bibliografia

HOWARD, Ebenezer. Cidades-Jardins de amanhã. Tradução: Marco Aurélio Lagonego, Introdução: Dácio Araújo Benedito Otoni. São Paulo, Estudos Urbanos, Série Arte e Vida Urbana, Hucitec, 1996, p. 118.